



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de  
Moçambique, por Ocasão do Lançamento da Campanha de  
Comercialização Agrícola 2022**

**Marracuene, 20 de Abril de 2022**

**Senhor Ministro da Indústria e Comércio;**

**Senhores Vice-Ministros e Secretário de Estado;**

**Senhora Secretária de Estado na Província de Maputo;**

**Senhor Governador da Província de Maputo;**

**Senhores Administradores do Distritais aqui presentes;**

**Ilustres Líderes Comunitários;**

**Caros Operadores e Intervenientes da Cadeia de Valor de**

**Comercialização Agrícola;**

**Digníssimos Parceiros de Cooperação;**

**Ilustres Parceiros do Sector Privado;**

**Caros Representantes da Sociedade Civil;**

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Estamos aqui, mais uma vez, para dar atenção especial à comercialização agrícola, através do lançamento da sua campanha, cerimónia que tem a sua réplica em todo o país.

Os indicadores dos resultados do ano agrícola indiciam uma produção conducente à autonomia no consumo de alguns produtos, apesar do contexto marcado por adversidades climatéricas, em diversas zonas do nosso país e ataques terroristas que condicionaram a época nos distritos a norte da província de Cabo Delgado.

Por essa razão, começo por saudar as famílias Moçambicanas que se dedicam à agricultura, que contribuem para a produção de alimentos e geração de rendimento para as famílias rurais.

De igual modo, saudamos todas as empresas do sector público e privado na cadeia de valor agro-industrial, instituições financeiras e autoridades governamentais que, na busca dos seus objectivos, contribuem para a monetização da produção agrícola, facilitando a absorção de excedentes no mercado de consumo interno e externo, incluindo a cadeia de valor do processamento industrial de diversos produtos.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A par do impacto negativo da COVID-19, das adversidades climatéricas e da actual conjuntura internacional, tivemos de tomar medidas de estímulo à produção agrícola.

Este processo foi acompanhado pelo surgimento de novas indústrias e investimentos em infra-estruturas de transporte, energia eléctrica, abastecimento de água e rodovias, que contribuíram para a recuperação económica, cujo registo, no ano transacto, foi de 2.1%, em termos de crescimento do Produto Interno Bruto.

Com efeito, registámos o aumento das áreas de cultivo e dos índices de produtividade, sendo de salientar o crescimento da produção de arroz e milho, respectivamente em 19% e 13%, havendo uma variação de 10% na produção de feijões e, no mesmo sentido, com taxas acima de 25%, o gergelim, a soja, o girassol e o algodão.

A nossa acção consiste na promoção da cadeia de valor dos produtos primários nacionais, e muito particularmente a inclusão do sector familiar nos circuitos de comércio formal para o mercado interno e para a exportação.

Outra acção que visa a dinamização da economia é o processamento industrial que acresce valor, cria empregos e permite ocupar segmentos de mercado de alto valor.

Todavia, a situação corrente da absorção da produção agrícola pela indústria de agro-processamento apresenta níveis ainda reduzidos.

É nesse sentido que promovemos a industrialização no quadro do Programa Nacional de Industrialização - PRONAI, o que representa um mercado sustentável para a colocação de produtos agrícolas, onde se salienta:

- A expansão da capacidade de moagem na cidade da Beira;
- A revitalização da indústria de produção de óleo na Zambézia;
- O reestabelecimento da unidade de processamento de Arroz, em Chókwè/Gaza;
- A construção de duas fábricas, uma de processamento de soja e outra de feijões em Niassa;
- A construção de uma unidade de processamento de fruta em Manica;
- E duas unidades de processamento de castanha em Cabo Delgado

Adicionalmente, realizámos várias acções, face aos constrangimentos associados à comercialização agrícola, designadamente:

- **Sobre o armazenamento**, no quadro da cadeia de valor, a nossa acção incidiu sobre a optimização no uso dos silos de armazenagem, em parcerias público-privadas, assim como a necessidade de reestruturação da empresa pública STEMA.
- **Sobre o transporte**, importa referir que a melhoria de determinados troços importantes na comercialização como Montepuez – Ruace, cruciais no Corredor Pemba – Lichinga, e o troço Caniçado – Mapai, na região sul do país.
- Estamos conscientes dos constrangimentos prevalecentes nas estradas rurais, algumas das quais danificadas pelas intempéries recentes, em Niassa, Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, assim como, alguns troços da Estrada Nacional Número Um, cujos esforços para a sua recuperação estão em curso.
- **Sobre o financiamento**, introduzimos linhas de apoio à produção agrícola e na extensão agrária, donde resultaram os níveis de produção a que já fizemos alusão, ao que se acrescenta a disponibilidade do Fundo Rotativo de Comercialização, a expansão da rede de

retalho da banca comercial e a extensão das plataformas digitais no quadro da inclusão financeira.

Ao mesmo tempo, estamos a reforçar as nossas fronteiras contra o contrabando e o desvio ilegal da produção nacional para o exterior, permitindo mais matérias-primas para as indústrias de agro-processamento interno.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Historicamente, Moçambique registou sempre um saldo negativo na balança comercial, com impacto directo no valor do metical, face às principais moedas de transação, condicionando todas as políticas económicas.

No sector agrário em especial, constatámos que, no ano de 2020, o nosso país exportou um total de produtos agrícolas correspondentes a cerca de 604 milhões e 225 mil dólares americanos.

E importou produtos equivalentes a cerca de 998 milhões e 545 mil dólares americanos.

Isto significa que continuamos a registar uma balança comercial negativa na ordem de 394 milhões e 320 mil dólares americanos.

Entre os produtos que contribuíram negativamente estão, por exemplo, a cebola e a batata-reno.

Se em 2020, importámos uma quantidade de cebola equivalente a cerca de 15 milhões e 793 mil dólares americanos e em 2021, as nossas importações aumentaram para cerca de 19 milhões e 403 mil dólares americanos, isso significa que houve uma variação na ordem de 4 milhões e 600 mil dólares americanos na nossa balança comercial.

Já para o caso da batata-reno, em 2020, o país importou uma quantidade equivalente a cerca de 18 milhões e 846 mil dólares americanos, contra uma importação correspondente a cerca de 21 milhões e 806 mil dólares americanos no ano de 2021, significando que houve um aumento de cerca de 3 milhões e 60 mil dólares americanos na balança comercial.

Caros agricultores, há que intensificar o cultivo da batata-reno e da cebola, não só por ser um negócio com mercado seguro, mas este exercício vai equilibrar a nossa balança comercial.

Contudo, encoraja-nos o facto de constatar que, no primeiro trimestre de 2022, as exportações de produtos agrícolas registaram um incremento na ordem de 80 milhões de dólares americanos, correspondendo a cerca de 88%, influenciado principalmente pelo aumento de leguminosas e amêndoas.

No entanto, apesar do registo positivo, no primeiro trimestre, prevê-se maior pressão na balança comercial, pela subida do preço dos principais produtos de importação e o preço da logística internacional.

A partir destes dados, fica evidente que um dos principais desafios da nossa economia passa pelo **aumento da produção e produtividade**, com o intuito de equilibrarmos a nossa balança comercial, especialmente no sector agrícola.

Com o lançamento da Campanha, pretende-se, ainda, de cada interveniente no processo de comercialização:

**Ao nível das Instituições do Estado e Governo na Província:**

- i) Operacionalização dos mecanismos de acesso ao financiamento da Campanha de Comercialização Agrícola;
- ii) Reabilitação, expansão e modernização de infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento do comércio agrícola, como estradas terciárias e vicinais;
- iii) Promoção de investimentos e estabelecimento de Parcerias Público-Privadas, para exploração de oportunidades de negócio na Cadeia de Valor da Comercialização Agrícola;
- iv) Organização social dos produtores que facilitem a sua modernização e intervenção activa e benéfica na Cadeia de Valor da Comercialização Agrícola.

**Ao nível das Administrações Distritais, pretende-se:**

- i) Promover Feiras Agrícolas periódicas;

- ii) Divulgar o Regulamento de Licenciamento da Atividade comercial, bem como das respetivas taxas;
- iii) Assegurar a operacionalização da Caderneta de Comercialização Agrícola pelos agentes intervenientes;
- iv) Prosseguir com o processo de venda e alienação dos imóveis destinados ao exercício comercial, bem como acompanhar o processo da sua reabilitação;
- v) Divulgar o Crédito Rotativo para a Comercialização Agrícola;
- vi) Monitorar o Plano Operativo da Comercialização Agrícola (POCA 2022).

**Do sector Privado,** espera-se que assuma a liderança:

- i) Na realização de investimentos nas infra-estruturas, visando a reabilitação, expansão e modernização da rede comercial e criação de emprego;
- ii) No incentivo ao aumento da oferta de produtos agro-processados, agregando valor e a satisfação da procura dos mercados interno e externo;
- iii) Na participação no processo de Certificação, Estandardização e na garantia da compra da produção dos Camponeses a preços compensadores do seu esforço e dedicação e que permitam a melhoria do nível de vida das populações.

**Das Autoridades Locais e Tradicionais,** espera-se que:

- i) Mobilizem os camponeses a empenharem-se activamente na Produção e Comercialização Agrícola, sobretudo, de produtos que contribuem para o aumento da sua Renda e Segurança Alimentar;
- ii) Facilitem e acompanhem a comercialização agrícola na sua zona de jurisdição, promovendo a vigilância a acções que perturbem a ordem e segurança e prestando particular atenção aos conflitos de interesse entre Produtores e Compradores.

**Das Organizações Não-Governamentais**, espera-se o apoio:

- i) Aos produtores na interpretação e uso da informação sobre mercados e preços de produtos e insumos;
- ii) A todos os actores da cadeia de comercialização com a disponibilidade de financiamentos vantajosos;
- iii) Na Organização de Produtores e Vendedores em Associações;
- iv) Na formação de Associações de Produtores e de Vendedores em matérias de gestão de negócios e técnicas de negociação e determinação de preços de compra e venda.

**Ao nível dos Parceiros de Cooperação**, esperamos que:

- i) Contribuam para comercialização agrícola, através de compras locais dos produtos dos camponeses no âmbito dos programas de assistência humanitária;
- ii) Promovam compras locais de produtos industrializados de produção doméstica, para constituição de stocks de emergência;
- iii) Facilitem o acesso de agentes económicos nacionais aos concursos para fornecimento de produtos agrícolas aos programas de emergência nacional regional e internacional;
- iv) Apoiem a construção, reabilitação e manutenção de estradas secundárias e terciárias nas zonas mais vulneráveis;
- v) Apoiem na capacidade institucional para o alargamento e melhoria da Rede Comercial.

**Caros Operadores da Cadeia de Valor da Comercialização Agrícola;**

**Minhas Senhores e Meus Senhores!**

Na presente campanha 2022/2023, prevê-se a comercialização de **dezassete milhões, vinte e oito mil, setecentos e quarenta e oito** toneladas de produtos agrícolas.



Desta previsão, 21% são cereais, 45% Raízes e Tubérculos, 13% Hortícolas, 11% leguminosas, 4% oleaginosas e 20% outras culturas.

É expectável, por esta razão, que a presente Campanha traga resultados imediatos na geração de renda às famílias rurais e na elevação do bem-estar dos Moçambicanos, objectivo fundamental da nossa governação, por isso, apelamos para a entrega de todos.

O meu Governo continuará a promover a industrialização como um factor que dinamiza a expansão da produção agrícola, por forma a aumentar a densidade geográfica do sector industrial em todo o país, o que passa pela continuidade das reformas em curso para a atracção de investimentos, a par da edificação de infra-estruturas nas zonas rurais, e muito particularmente, as estradas e a electrificação.

Antes de terminar, gostaria de saudar e encorajar o Ministério da Indústria e Comércio, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e todos os que, de uma forma directa ou indirecta, prestaram o seu contributo na materialização deste evento.

Às autoridades locais e provinciais vai o nosso reconhecimento pelo empenho para que a presente Campanha de Comercialização tivesse a dimensão nacional que a caracteriza.

Faço votos de que a presente campanha de comercialização agrícola permita o alcance dos objectivos, que se traduzem na comercialização de mais de **17 milhões de toneladas** de diversos produtos.

Com estas palavras, **tenho a honra de Declarar Oficialmente Lançada a Campanha de Comercialização Agrícola 2022.**

**Muito Obrigado Pela Vossa Atenção!**